



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## **Caravana Agroecológica e Cultural do estado de São Paulo: agrobiodiversidade e autonomia em rota rumo ao Vale do Ribeira**

*Agroecological and Cultural Caravan of the state of São Paulo:  
agrobiodiversity en route to the Vale do Ribeira*

NAZÁRIO, Renato Silva<sup>1</sup>; MOREIRA, Ramon Pittizer<sup>1</sup>;  
AMÂNCIO, Robson<sup>1</sup>; ROCHA, Mariana Telles<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), renaza12@hotmail.com;  
robson.amancio@uol.com.br; ramon\_pittizer@hotmail.com; mtellesrocha@gmail.com

**Tema gerador:** Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos  
Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

### **Resumo**

Através da Caravana Agroecológica e Cultural do estado de São Paulo, o respectivo relato objetiva apresentar uma análise do processo imersivo da rota “Agroturismo e Agrobiodiversidade” nas experiências do percurso. Percebe-se nas experiências visitadas certo grau de adaptabilidade às oportunidades e adversidades, que em ocasiões direcionaram ou direcionam o horizonte das mesmas, as quais a agrobiodiversidade não se restringe, mas interage, o que requer uma gestão dinâmica para o planejamento frente às incertezas futuras. Sendo assim, a sustentabilidade é um conceito que se aplica ativos de um sistema que sustente a capacidade de agilidade dos atores sociais em se adaptar e atender suas necessidades atuais e futuras de novas maneiras.

**Palavras-chave:** imersão; territórios; sustentabilidade; conservação; sociobiodiversidade.

### **Abstract**

Through the Agroecological and Cultural Caravan of the State of São Paulo, the respective report aims to present an analysis of the immersive process of the “Agrotourism and Agrobiodiversity” route in the experiences of the route. Some degree of adaptability to the opportunities and adversities that have sometimes directed or directed the horizon of the agrobiodiversity are not restricted but interact, which requires a dynamic management for planning in the face of future uncertainties. Thus, sustainability is a concept that applies to the assets of a system that supports the agility of social actors to adapt and meet their current and future needs in new ways.

**Keywords:** immersion; territories; sustainability; conservation; sociobiodiversity.

### **Contexto**

A perda de biodiversidade no planeta atinge no atual século níveis alarmantes como aponta Hamid (2013), em que 75 % diversidade genética agrícolas foi perdida no último século. Em função do predatório e anacrônico modelo de desenvolvimento adotado por setores agrícolas, pecuários, industriais e madeireiros, além da restrição da base alimentar global por empresas que controlam o mercado de sementes e alimentício,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



esse quadro tem se intensificado cada vez mais, ameaçando assim, a fauna e a flora em escalas locais e globais. Concomitante a esse quadro, aumenta-se cada vez mais a demanda de alimentos para atender a crescente população mundial.

A agricultura familiar juntamente com as comunidades tradicionais (caiçaras, ribeirinhos, quilombolas dentre outras) e indígenas exercem importante papel na conservação e manutenção destes recursos, essenciais à sobrevivência. Conforme Pereira (2013), essas populações podem ser identificadas como aquelas que dispõe de um modelo de ocupação do espaço e de uso dos recursos naturais com ênfase na subsistência de base sustentável. Além disso, buscam manter relações dinâmicas com os mesmos, se adaptando as decorrentes alterações em seus habitats, preservando e transmitindo valores e conhecimentos que auxiliam na conservação do meio.

A relação dos povos com a biodiversidade possibilitou uma co-evolução das espécies humanas, vegetais e animais sob a ótica da interdependência entre formas de vida. Dessa forma, conforme Machado *et. al.* (2008) surgiu o termo agrobiodiversidade, derivado de críticas sobre os impactos negativos resultantes de modelos de agricultura insustentáveis sobre a biodiversidade (extinção e erosão genética) e recursos naturais e a desestruturação de comunidades tradicionais (erosão cultural). A agrobiodiversidade, conforme os autores acima, consiste na interação complexa de quatro fatores integrando os sistemas de cultivo, a biodiversidade (espécies, variedades e raças), a diversidade humana e a diversidade de culturas.

Nesse sentido, o respectivo relato objetiva apresentar uma análise do processo imersivo da rota “Agroturismo e Agrobiodiversidade” em experiências visitadas durante na Caravana Agroecológica e Cultural (CAC) do estado de São Paulo.

### **Descrição da Experiência**

As CAC's são inovações metodológicas integradoras (Silva & Lopes, 2015) apoiadas em instrumentos e técnicas metodológicas como os Diagnósticos Rurais Participativos (DRP's), que permitem uma leitura da realidade através de processo interativo de análise coletiva de territórios, práticas agroecológicas, aspectos culturais, políticas públicas, conflitos territoriais e dentre outros. Parte-se do princípio de que a CAC possibilitou revelar como as populações mantêm relações e reforçam o sentimento de pertencimento ao território bem como de seus meios e modos de vida.

Nesse sentido, o projeto Comboio Agroecológico do Sudeste (Rede de Núcleos de Agroecologia) juntamente com parcerias no estado de São Paulo, articularam a CAC do estado em cinco rotas, sob distintas regiões e experiências onde os participantes



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

presenciaram parte do contexto agroecológico em território paulista. Buscou-se analisar um conjunto de questões geradoras em diferentes eixos elencadas pela comissão organizadora da CAC. Algumas questões dão suporte ao presente relato como: Como as experiências contribuem qualitativamente e quantitativamente, e em diversidade, para a segurança alimentar e o abastecimento alimentar local da população? Qual o papel das experiências na conservação e uso sustentável das matas?

O trabalho em questão enfatiza a rota “Agrobiodiversidade e Agroturismo” que partiu do estado do Rio de Janeiro conhecendo as experiências e o território paulista. O grupo integrante da rota se compôs com a presença de agricultores e agricultoras, estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores, buscando através diversidade de sujeitos uma relação dialógica entre o conhecimento popular e científico ao longo do percurso e com os atores sociais imersos nos territórios. Adota-se no presente a concepção de sustentabilidade baseado em estudo de Jackson *et al.* 2010, para fins analíticos.

## Resultados

Durante a CAC participaram em torno de 400 pessoas nas diferentes rotas e que culminaram em Barra do Turvo – SP, as quais puderam ter diferentes percepções sobre os caminhos percorridos, no entanto, através das CAC’s os sujeitos participantes e os atores sociais puderam reconhecer as congruências entre suas realidades e desafios da prática agroecológica bem como efetivar trocas de saberes, sabores e de sementes, o que é essencial para os processos de construção da agroecologia.

A primeira experiência, em Cunha-SP, denotou a importância dos agricultores frente aos espaços decisórios nos trabalhos do Projeto Serracima bem como a forte manutenção da diversidade biológica entre os agroecossistemas da propriedade (sistemas agroflorestais, hortas biodiversas, sistemas de produção em estufa), característica difundida na região devido a Feira de Troca de Sementes e Mudanças. Outra percepção se dá pelo forte apreço ao uso da Araucária (*Araucaria angustifolia*) presente na propriedade e componente da geração de renda e alimentação da família, presenciado no cardápio da CAC.

Em São Luiz do Paraitinga, na comunidade de Mato Dentro a caravana vivenciou trabalhos de um circuito de agroturismo promovido por mulheres na confecção de doces, pães, queijos que alimentam os turistas, bem como os trabalhos no quintal de agricultor, que em um pequeno quintal de aproximadamente 300 m<sup>2</sup> produz alimentos diversos como lambari (ou peixinho), quiabo, banana, morango, inhame, mandioca, cubiu, laranja, cebolinha, limão, boldo, bergamota, araruta e dentre outras culturas. O



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



agricultor ainda lança mão de uma metodologia de análise de solo de baixo custo e de fácil interpretação de acordo com a coloração do solo diluído em recipientes com água. Percebe-se com isso, a necessidade ou não de incremento de matéria orgânica na área em sua horta. Na região antes devastada pelas chuvas e onde prevalece extensos monocultivos de eucalipto, as experiências familiares e agroecológicas reforçam o potencial de resiliência e intensificação da agroecologia para a conservação e produção promovendo o resgate da cultura caipira.

No Quilombo Ivaporunduva, região de Eldorado-SP no Vale do Ribeira, considerado como a mais pobre do estado de São Paulo (Barroso, 2010), destacou-se o empoderamento da comunidade quilombola a níveis organizacionais e técnicos, juntamente com a capacidade de enfrentamento às ameaças no território, resistindo à construção de empreendimentos como projetos de barragens as margens do Rio Ribeira e a criação de Unidades de Conservação. A expressão da sociobiodiversidade está enraizada pela comunidade, de modo que é marcante as estratégias de cooperativismo e a lógica comunitária na produção de bananicultura orgânica, onde os agricultores se organizaram para a venda direta da produção e acesso a mercados públicos e diretos através de políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimento (PAA). A comunidade também adota o múltiplo uso de recursos, exemplificado a partir do aproveitamento da fibra e da palha do pseudocaule de banana para a produção de diversos artefatos de artesanato realizado por mulheres e jovens. Essas opções estratégicas favorecem a autonomia das comunidades através agregação de valor à produção local e no estabelecimento de mercados locais, movimentado principalmente por turistas que visitam a comunidade.

Outra notória contribuição da comunidade para a conservação da biodiversidade se deu através do reconhecimento da importância da palmeira juçara, antes extraída predatoriamente para palmito, a espécie foi considerada em extinção no local, no entanto, agricultores juntamente com projetos e parcerias iniciaram o repovoamento da espécie nas matas da comunidade, restabelecendo a população da espécie e manejando-a sustentavelmente a partir da extração da polpa dos frutos.

Ainda no quilombo, conhecemos a experiência de agricultor liderança na comunidade e que agrega sabedoria popular no manejo dos bananais orgânicos, fazendo questão de repassar noções técnicas aos participantes da CAC sobre os tratamentos culturais do sistema de produção. No bananal notou-se o cuidado com manejo da cultura, que se buscam manter três plantas por touceira, a remoção de folhas secas e senescentes para minimizar o efeito de doenças como a sigatoka amarela e, a proteção dos cachos em formação, que são devidamente ensacados para evitar ataque de tripses.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Adiante, o agricultor destacou a importância da prática de produção de sementes crioulas na comunidade, onde se produz milho, feijão e arroz para fins de subsistência e de reprodução de material genético a ser preservado no intuito de permitir a continuidade de uma agricultura tradicional e socioambientalmente referendada. Outra abordagem retratada, diz respeito ao conhecimento da flora nativa para fins medicinais, expressão do etnoconhecimento em relação a biodiversidade local para fins de cura dentro da comunidade, caracterizando-se como um saber pleno, porém em erosão. Cabe destacar que esse saber botânico popular está resguardado pela autonomia e consciência transmitida pelo no que tange a apropriação dos princípios botânicos exercidos por terceiros.

Percebe-se nas experiências visitadas certo grau de adaptabilidade às oportunidades e adversidades, que em ocasiões direcionaram ou direcionam o horizonte das mesmas, sendo necessário, conforme Jackson (2010), que as reações sejam rápidas e ágeis diante da rápida imprevisibilidade que paira a diferentes níveis de escala, as quais a agrobiodiversidade não se restringe, mas interage, o que requer gestão dinâmica para o planejamento frente às incertezas futuras. Sendo assim, a sustentabilidade é um conceito que se aplica aos ativos de um sistema que sustente a capacidade de agilidade dos atores sociais em se adaptar e atender suas necessidades atuais e futuras de novas maneiras.

Por fim, ao longo de toda a experiência vivenciada pela CAC os participantes buscaram coletar elementos materiais, vegetais, lúdicos e simbólicos que retratassem o percurso e os pontos marcantes de cada experiência para apresentar na forma de instalações pedagógicas, ou seja, uma exposição demonstrativa que se no ponto de culminância para que as demais rotas da CAC pudessem sentir e reconhecer a essência da rota Agroturismo e Agrobiodiversidade mesmo sem participação direta.

## **Conclusão**

A partir da CAC percebe-se que a conservação da agrobiodiversidade se dá através de acordos ou regras sociais que impulsionam as comunidades a despertar e garantir a base de recursos para o sustento alimentar e econômico. Cabe destacar a importância de incentivos em termos de políticas e programas públicos, visando aportes de base legal, recursos e de pessoal para que atores sociais possam ampliar a promoção da sustentabilidade e sustentabilidade relativa à agrobiodiversidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## Agradecimentos

Ao Edital nº 81/2013 promovido pelo CNPq/MDA, ao Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia (NIA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e ao Projeto Comboio Agroecologia Sudeste.

## Referências bibliográficas

BARROSO, R. M.; REIS, A.; HANAZAKI, N. Etnoecologia e etnobotânica da palmeira juçara (*Euterpe edulis* Martius) em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, São Paulo. *Acta Bot. Bras.* [online]. 2010, vol.24, n.2, pp.518-528. ISSN 0102-3306.

Hamid, Z. A. The dangerous, careless folly of biodiversity loss. *Agriculture & Food Security*, 2013 pagina 2-16.

JACKSON, L.; van Noordwijk M.; Bengtsson, J.; Foster, W.; Lipper, L.; Pulleman; et. al. Biodiversity and agricultural sustainability: from assessment to adaptive management. *Current Opinion in Environmental Sustainability* 2010, 2:80–87.

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília-DF, 2008. 98 p. ISSN 1677-547;34.

PEREIRA, L. A. Sobreposição de terras de populações tradicionais e unidades de conservação de proteção integral: preservação ou ameaça à biodiversidade? In: FILHO, C. F. M. S. et al. (Coords. e Orgs.). *Biodiversidade, espaços protegidos e populações tradicionais*. Curitiba: Letra da Lei, 2013. p. 347-370.

SILVA, M.; SOUZA LOPES, L. Inovações metodológicas: caravana agroecológica como processo de análise dos territórios e agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 10, n. 3, maio 2016. ISSN 2236-7934.